



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

SEMANAS 15 e 16

SALA DE AULA



Disciplina: Língua Portuguesa

1º ano do Ensino Médio - EJA

Caro(a) aluno(a), esperamos que você esteja bem! Nas últimas semanas, estudamos o gênero textual cordel. Nesta atividade, vamos falar sobre racismo, por meio da leitura, compreensão e interpretação de alguns textos. Bons estudos!

TEXTO 1

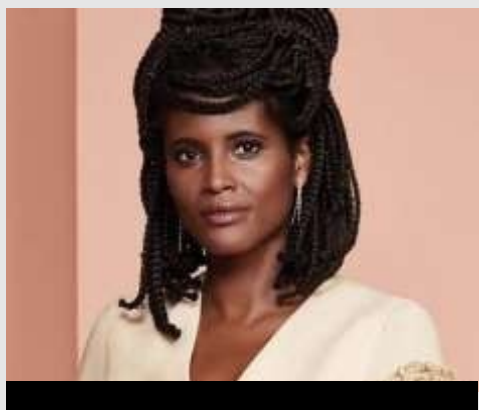


Disponível em: <https://ponte.org/charge-negros-sao-as-maiores-vitimas-da-violencia/>. Acesso em 01/07/2020.

1. Sobre a realidade vivida por uma parcela dos jovens brasileiros, o texto revela o fato de que
 - A) os brancos são vítimas em potencial da violência no Brasil.
 - B) os casos de violência diminuíram bastante nos dias atuais.
 - C) os negros são as maiores vítimas da violência.
 - D) o racismo, felizmente, acabou no Brasil.
2. O que se pode fazer para mudar essa realidade?
 - A) A construção de mais presídios de segurança máxima.
 - B) A criação de leis mais brandas e a descriminalização do racismo.
 - C) O incentivo à falta de conscientização entre os jovens brasileiros.
 - D) A criação de políticas públicas mais eficazes e de leis mais severas contra o racismo.
3. Você já sofreu algum tipo de preconceito? Caso sua resposta seja positiva, escreva, em poucas palavras, como se sentiu em relação ao fato.
4. Comente as falas da mulher branca e da mulher negra.

TEXTO 2

Djamila Ribeiro sobre racismo no Brasil



Djamila Ribeiro

Laís Alegretti, Da BBC News Brasil em Londres

A filósofa e escritora Djamila Ribeiro define assim o comportamento do brasileiro em relação ao racismo: todo mundo sabe que existe, mas ninguém acha que é racista.

Nesta entrevista à BBC News Brasil, a autora do *Pequeno Manual Antirracista* diz o que deve ser feito por quem quer combater o racismo e sobre o papel dos pais na educação antirracista de seus filhos.

"Não basta só reconhecer o privilégio, precisa ter ação antirracista de fato. Ir a manifestações é uma delas, apoiar projetos importantes que visem à melhoria de vida das populações negras é importante, ler intelectuais negros, colocar na bibliografia. Quem a gente convida pra entrevistar? Quem são as pessoas que a gente visibiliza?"

Ribeiro é mestre em filosofia política pela Unifesp e uma das vozes mais influentes do movimento pelos direitos das mulheres negras no Brasil. Ela está na lista da BBC de 100 mulheres mais influentes e inspiradoras do mundo.

BBC NEWS BRASIL - No mesmo momento em que a violência policial ganha destaque no debate público, vimos viralizar um vídeo de um homem branco, morador de condomínio de luxo de São Paulo e suspeito de violência doméstica, dizer que ganha 300 mil reais, xingar o policial de 'lixo', dizer que ele poderia ser macho na periferia e que 'Aqui é Alphaville, mano'. O que esse episódio diz sobre a política de segurança pública do nosso país? E quem são os policiais no Brasil?

RIBEIRO - Muitas pessoas ficaram chocadas com esse vídeo, mas pra nós, pessoas negras, é o retrato do privilégio branco no Brasil. Ele sabia muito bem que nada ia acontecer com ele. Ele sabe muito bem como a polícia age nas periferias, mas ele sabia que ali a polícia não ia fazer nada, tanto que ele fala para o policial 'vem aqui se você é macho' e o policial não vai. Então, ele sabe que o lugar social dele, pessoas como ele, não vão sofrer esse tipo de violência, ele reconhece o privilégio dele. Aquele vídeo é a síntese do privilégio branco no Brasil.

Nós, como pessoas negras, jamais falaríamos assim com a polícia. Eu tenho dois irmãos e desde muito cedo meus pais falavam pros meus irmãos: 'saiam sempre com seus documentos, se a polícia parar, abaixa a cabeça e não responda'. Isso faz parte da educação de crianças negras no Brasil: como lidar com a polícia se a polícia te parar. Nossos pais e nossas mães têm medo da abordagem.

Leia a entrevista completa em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2020/06/05/djamila-ribeiro-sobre-racismo-no-brasil-todo-mundo-sabe-que-existe-mas-ninguem-acha-que-e-racista.htm>

5. Qual o sentido da expressão “privilégio branco”?

A entrevista destaca a fala de um homem branco, morador de condomínio de luxo de São Paulo e suspeito de violência doméstica. Quando ele afirma que “o policial é um lixo e que poderia ser macho na periferia, mas não em Alphaville”. Sobre isso, responda às questões 6 e 7.

6. Para o morador, viver em Alphaville significa
- A) que ele é melhor que todo mundo, principalmente em relação ao policial.
 - B) que não o torna melhor que os outros por morar num bairro nobre.
 - C) algo muito ruim, já que o bairro não tem infraestrutura.
 - D) morar muito bem e o policial deveria mudar-se para o bairro.
7. Segundo Djamila Ribeiro, o que faz parte da educação de crianças negras no Brasil?
8. Como a filósofa define o comportamento do brasileiro em relação ao racismo?
9. De acordo com as informações do texto, o que é correto afirmar sobre Djamila Ribeiro?
- A) Ela também mora no condomínio de Alphaville, onde aconteceu o fato.
 - B) Nós, como pessoas negras, jamais falaríamos assim com a polícia.
 - C) A filósofa nega a existência do racismo no mundo.
 - D) Ela diz que o policial daria o mesmo tratamento, caso fosse ofendido por um homem negro.
10. Considerando a estrutura e as características do texto, podemos classificá-lo como
- A) poema.
 - B) carta pessoal.
 - C) e-mail.
 - D) reportagem.



Caro(a) aluno(a), a dica de leitura na última atividade foi uma coletânea de cordéis escritos por Costa Senna, cantor, compositor e poeta, e esperamos que você tenha gostado! Nesta atividade, a nossa dica é o livro “**39 poemas e contos contra o racismo**”, escrito pelos finalistas do Concurso Nacional de Poesia e Conto Contra o Racismo, e reúne textos produzidos por crianças, jovens e adultos. O link para ter acesso à obra, em PDF, está logo abaixo. Boa leitura!

<https://infantilidades.files.wordpress.com/2016/07/3-9-poemas-contos-contra-o-racismo.pdf>



Leia o poema “Alguém”, de Rita Borges Gouveia, e responda às questões.

Não importa de onde vens,
Nem a cor que tens.
Nem a língua que falas,
Nem se és tagarela,
Ou se calas.

Não importa se és rico,
Se és pobre,
Se és homem, mulher,
Ou criança a crescer.
Tudo o que importa é ser!

Importa quem és!
Alguém, com certeza!
Se igual? Diferente?
Esperteza? Beleza?
Importa que és gente!

Importa que pensas, que adoras,
Que sentes, que ris e que choras.

Quem ri e chora sente!
Quem pensa é alguém!

Não importa quem é, como é, de onde vem!

Este mundo não é meu,
Nem teu,
De ninguém!

Mas é meu, como é teu,
Como é de todos aqueles que vieram por bem!

Não importa de onde vens,
Nem a cor que tens.
O que te traz...
Tanto faz! És alguém!

1. Para o eu-lírico, o que é importante?

- A) A cor que o outro tem.
- B) A sua condição financeira.
- C) A beleza alheia.
- D) Todos são gente.

2. No verso “Não importa de **onde** vens”, a palavra em destaque refere-se

- A) ao tempo.
- B) à dúvida.
- C) ao lugar.
- D) ao modo.

3. No verso “Nem se és **tagarela**”, a palavra em destaque tem a ideia de

- A) falar pouco.
- B) não falar.
- C) falar difícil.
- D) falar muito.

4. Por que o eu-lírico diz que este mundo não é de ninguém?

5. A palavra “és” aparece várias vezes no texto e faz referência

- A) ao eu-lírico.
- B) à poetisa.
- C) ao leitor.
- D) a ninguém.

Fonte:

<https://infantilidades.files.wordpress.com/2016/07/39-poemas-contos-contra-o-racismo.pdf>